APÊNDICE I – ENSAIOS ANÁLITICOS

A1.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Intérpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora acompanha a vida de Hipátia (c.370 – 415 d.C.), uma filósofa e astrônoma em Alexandria no século IV. Hipátia, em suas aulas sobre o geocentrismo, busca compreender se a órbita dos planetas é realmente em círculos perfeitos, modelo proposto por Aristóteles (c.384 -- 322 a.C.). Em simultâneo com sua pesquisa, ocorre uma tensão entre duas religiões divergentes, o cristianismo e o paganismo. Em meio a essas desavenças, fanáticos religiosos invadem e destroem a biblioteca de Alexandria, consequentemente atrasando a pesquisa de Hipátia. Em meio ao conflito, os cristãos assumem o poder da cidade, abolindo a religião pagã e fazendo eles se converterem ao cristianismo.

Ágora retrata como o fanatismo religioso pode afetar toda uma sociedade e atrasar as descobertas por conta do conflito entre a razão e a fé. Além de demonstrar que as mulheres que buscavam voz em meio político eram punidas.

Posteriormente à desavença, há uma elipse, marcando o salto temporal. Nela vemos o contraste entre o espaço e a Terra. O contraste entre esses planos é uma tentativa do diretor nos levar ao efeito overview, nos dando outra perspectiva sobre o conflito, buscando uma implementar a sensação de irmandade diante a tantas guerras. No filme “Primeiro Homem” dirigido por Damien Chazelle conta a história de Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua. Nele vemos uma alusão ao efeito overview quando Armstrong participa de uma entrevista para atuar em um projeto da NASA (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço). O qual fala que quando estamos no solo, não temos consciência do quão grande a Terra é, o que nos faz não dar muita importância. Mas de outra perspectiva, ou seja, do espaço, nos faz visualizar o planeta como um todo, não existindo fronteiras geopolíticas, ideologias de gênero e raça que separam a sociedade em grupos distintos.

Após anos desta contenda, que surge após uma elipse, vemos Orestes como prefeito de Alexandria. Hipátia continua em sua busca por respostas, já que tem dúvidas sobre como o sol consegue ocupar duas posições ao mesmo tempo. Hipátia, ao realizar um experimento soltando um saco em um barco em meio ao mar, descobre que o saco caiu na mesma direção que foi solto. O que faz com que ela pense que a teoria de Aristarco (c. 310 – 230 a.C), em que a Terra orbita em torno do Sol, talvez esteja certa. No palácio do prefeito Orestes e outras figuras de poder discutem o que devem fazer diante da retaliação causada pelos critãos ao comando de Cirilo. Hipátia expõe sua opinião alegando que Cirilo deve ser condenado por tais atos. Em sua casa, com ajuda de seu escravo Aspásio, Hipátia decide realizar um experimento, descobrindo a possível órbita dos planetas, a elipse. Percebemos sua dificuldade em rever suas próprias convicções, já que foi ensinada desde sempre que o modelo geocêntrico era o correto. Na biblioteca de Alexandria, Cirilo cita versículos da bíblia, em que argumenta que mulheres não devem exercer autoridade sobre os homens. Entretanto, Orestes não aceita e acaba sendo apedrejado. Após isso, Synesius agora bispo, convence Orestes a aceitar o que Cirilo alega, pois é um cristão e não deve se impor diante da bíblia. Na prefeitura da cidade, Hipátia vai ao encontro de Orestes e Synesius para anunciar sua descoberta sobre a órbita dos errantes, que descobriu ser em forma de elipse. Porém eles não a ouvem e aconselham ela a se converter a cristianismo e ser batizada em público, assim como os outros diagnósticos. Ela não concorda e se retira, recusando ser escoltada estando ciente dos riscos. Ao fim, os parabolanos a encontram e a levam para a biblioteca para ser morta. Antes que Hipátia fosse executada, Davus, anteriormente seu escravo, sufoca-a para que não haja sofrimento, deste modo causando sua morte.

Ágora mostra como o fanatismo religioso pode prejudicar uma sociedade, retardando o avanço do conhecimento e das descobertas. O filme destaca o conflito entre a razão e a fé, evidenciando como a religião, quando leva ao extremismo, pode impedir a busca pelo conhecimento. Além disso, também revela a opressão de uma mulher que tentava ser ouvida no cenário político. Mulheres com essa iniciativa eram punidas por desafiar a ordem estabelecida e buscar seus direitos em um mundo dominado por normas patriarcais. Portanto, *Ágora* não só critica o fanatismo religioso, mas também denuncia as dificuldades que as mulheres enfrentam para conquistar voz e espaço na sociedade.

A2.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, RichardDurden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD

Na biblioteca de Alexandria, explicava o modelo geocêntrico aos seus discípulos, pagãos e cristão, ao seu lado sempre seu escravo, o Davus, que definirá seu fim. Theon havia castigado Davus, escravo de Hipátia, que se ofereceu a ser punido no lugar de outra escrava, apesar de Hipátia suplicar para não fazer. Hipátia visita Davus para passar um remédio em suas costas e acaba encontrando um modelo ptolomaico feito por ele. Esse modelo que possui epiciclos, tem o equante, ou ‘‘ponto de equalização,’’ é um ponto não central sobre o qual o epiciclo se move a uma taxa angular constante.

Davus apresenta seu modelo aos discípulos de Hipátia. Orestes reclama da complexidade do modelo ptolomaico e acaba discutindo com Synesius que argumentava que se ele está criticando a criação, ele está criticando ao senhor. Hipátia resolve a situação perguntando a Synesius lhe diga qual o primeiro axioma de Euclides, levando-os a concluir que se os dois são iguais a ela, logo, mais nos unem do que nos dividem,pois,todos somos irmãos. O conflito que vemos entre Orestes e Synesius ganha novas proporções após os pagãos lutarem com os cristãos na Ágora, sendo eles presos na biblioteca. Ali Hipátia se lembrará da conversa com Orestes, quando ele questionou o modelo ptolomaico e ficará sabendo do modelo Heliocêntrico proposto por Aristarco.

Àgora mostra que é difícil a busca pelo conhecimento uma vez quando suas ideias vão contra as ideias socioculturais e de gênero. Após a invasão dos cristãos a biblioteca de Alexandria é apresentado um plano na esfera terrestre sobre o anúncio da proibição de cultos pagãos logo em seguida há um corte na cena e mostra o plano da terra no espaço e depois é mostrado Alexandria anos depois onde é evidenciado as transformações sofridas pelos personagens ao longo do tempo, isso é um uso da elipse feita pelo diretor. É nos apresentados Alexandria que sai de um conflito com um plano da Terra sozinha no espaço, mostrando a raridade desse planeta, o contraste de um imenso caos com a beleza e singularidade da terra. É como se o diretor quisesse nos fazer ter o mesmo efeito, que os astronautas tem ao ver a Terra de fora, no levando a ter o efeito overview, onde vemos a harmonia do espaço e que as ideias de guerra não fazem sentido e que todos estamos juntos.

O que mantém o filme na segunda parte, é a busca de Hipátia em explicar os movimentos dos planetas, e as dificuldades que surgem dessa consequência.

Na biblioteca de Alexandria Cirilo lê a primeira carta de Paulo a Timóteo ressaltando que a Mulher não deve exercer sua autoridade sobre o homem e permanecer em silêncio, logo após esse versículo, ele diz haver em Alexandria pessoas que ouvem uma mulher que diz não acreditar em Deus. Ele estava se referindo a Hipatia, personagem que fomos apresentados na primeira sequência do filme, onde ela explicava aos seus alunos o modelo geocêntrico.

Cirilo solicita aos dignitários que se ajoelhem diante da bíblia para se redimir. Ammonius, grita que orestes deve se ajoelhar. Porém, isso não ocorre, motivando a multidão a

exigir que Orestes se ajoelhe,logo em seguida Orestes sai escoltado mas acaba sendo Etingido por uma pedra jogada por Ammonius,Hipatia é Informada das acusações de Cirilo.

Davus tenta avisar Hypatia. Hipátia acaba sendo levada por conta da intervenção de Davus eles não irão esfolá-la viva, mas sim apedrejá-la, Davus que ficou responsável como guarda a sufoca para que ela não sofra.

O filme se baseia na história de Hipátia, o diretor utiliza da ciência e da história de uma pessoa real para criar drama e entreter o espectador,no filme Hipátia é retratada como uma aventureira que estudava sobre o movimento dos errantes.

Durante o filme podemos entender que sempre foi difícil a busca por conhecimento e Que sempre será difícil de aceitar uma ideia nova principalmente quando a ideia vai contra os Princípios da sociedade que tem uma crença dominante, principalmente quando as mulheres Não devem exercer seu papel sobre o homem e deve permanecer em silêncio na sociedade, durante o filme podemos perceber isso onde boa parte dos personagens que vemos são homens além de que novas ideias não são bem vindas uma vez que essas ideias são apresentadas por pessoas de determinado gênero, quando vão contra idéias mais aceitas ou quando vão contra os conceitos religiosos.

A3.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

O filme começa com uma ilustração clara da teoria do geocentrismo no qual a Terra seria o centro do Cosmo, logo em seguida, em uma sala da biblioteca de alexandria, somos apresentados a filósofa, matemática e professora, Hipátia, que naquela sala cheia de homens ensinava sobre a divisão do Cosmo feita por Aristóteles, em que há a esfera terrestre em que as coisas caem de cima para baixo em forma linear, usando como exemplo um lenço que ela deixa cair, nesta cena e interpretado Davus, escravo de Hipatia, que pega o lenço e o entrega para sua dona, e nutre descobriremos depois um amor por ela. Após Hipátia pegar o lenço o deixa cair, ali mesmo ela pergunta a seus alunos o'que permitia que pessoas, objetos, animais ficassem na terra, assim seus dois alunos, Synesius e Orestes apresentam a hipótese de que poderia ser sua própria força/peso, Hipátia nega, e pergunta se algum deles já tivesse percebido que poderiam estar no centro do cosmos, assim afirmando que se não existisse um centro o universo seria disforme. Aqui vemos como o diretor utilizou o contraste para revelar a diferença entre a esfera e a região celeste proposta por Aristóteles. Esse será o modelo que ela irá questionar, pois quando é apresentado aos discípulos de Hipátia o modelo do sistema ptolomaico feito por davus, Orestes fala que o modelo era muito complexo, provocando Synesius, que, para ele, questionar a criação era como criticar seu senhor, Hipatia com o propósito de terminar o com a briga, pergunta para Synesius,qual o primeiro axioma de Euclides, concluindo que os dois eram como ela.

Quando Hipátia, seus discípulos e os pagãos ficam presos na biblioteca, em um momento ela relembra e fala sobre o que Orestes havia dito sobre o mecanismo celestial, o considerando “aleatório”, Orestes dita que na verdade estava criticando Ptolomeu (90d.C-168 d.C), fala que o culpa por complicar tudo com seus Epiciclos, mas também complementa que poderia estar sendo simplista. E então quando um antigo filósofo retratava um antigo modelo que acreditava aristarco (310 a.C.-230 a.C.), ele defendeu

que a Terra se move em torno ao Sol e estudava um modo de medir a distância do Sol e o tamanho da lua, nesse momento enquanto o antigo filósofo contava de tal teoria, Hipatia pensava que isso faria da Terra um dos errantes, após a explicação do antigo filósofo, Davus questiona, que se o mundo estivesse em rotação, cada vez que derrubasse um objeto, tal objeto deveria cair mais para trás, Hipatia fala que sentia que para essa pergunta poderia ter uma explicação lógica mas não sabia qual.

Logo depois de uns bons bocados, o criador faz uma elipse de quando os cristãos entram/invadem a biblioteca, Orestes vira prefeito e aceita o cristianismo, Hipátia mesmo não sendo cristã, aceita e continua sua pesquisa e continua a ser professora pedagógica,em uma dessas suas pesquisas, em um barco ela pede para que se fosse jogado de cima do mastro um saco de areia, na ideologia dela deveria cair em uma certa distância de onde foi jogado, quando posto em prática essa ideologia se comprova errada, Hipátia se vê alegre porém confusa ela se questiona, e implica que o mesmo poderia acontecer com a terra, que a terra poderia estar ao redor do sol sem que percebessem, Ela começa a se questionar de como a Terra pode ter 2 centros.

Ao se basear na história e na morte de Hipátia,o diretor nos mostra também as ideologias antigas. Hipátia busca ao máximo, entender o movimento dos planetas, por exemplo, como quando ela usa com o seu experimento com um saco de areia, a deixando confusa para só futuramente descobrir o movimento em que os planetas giravam. O filme mostra a complexidade que os planetas se movimentam, e de como naquela época por mais que já existisse uma suposta teoria (teoria de Aristarco 310 a.C.-230 a.C) que já havia sido completamente descartada, futuramente se tornou a ideologia clara e a resposta para dúvidas astrológicas.

Concluímos que a dificuldade dela de sair da ideia do círculo para a elipse, mostra que ela vai contra a ignorância de permanecer em uma ideia antiga e complicada para uma ideia inovadora e simples que a avança em mente, fazendo a ter as mesmas ideologias do efeito overview, tendo como pensamento que com a imensidão do mundo não faria sentido tantas intrigas.

A4.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora começa com Hipátia (c. 370-415) explicando o modelo Geocêntrico para seus discípulos, as estrelas não caem do céu, já que seguem o movimento circular do plano celeste. Ela explica usando o lenço como no exemplo mostrando o movimento do plano Terrestre que é linear diferente do círculo do plano Celeste, logo ela diz que o lugar que pisam na verdade é o centro do universo. Essa diferença foi possível pelo uso da montagem em contraste. Theon(c. 335-405) presencia uma discussão entre Cristãos e Pagãos, e protesta contra os mesmos quando eles tentam jogar o pagão ao fogo após um dos parabolanos andar sobre o fogo. Theon encontra uma cruz de algum de seus escravos e os pressiona para saber quem é o dono da cruz. Davus diz que é cristão e pede para ser punido ao invés da escrava que era dona da cruz. Hipátia visita Davus e passa remédio em suas costas, ela encontra um modelo ptolomaico que Davus mesmo construiu. Ela leva Davus e seu modelo para o demonstrar em sua aula.

Davus explica que a Terra é o centro dos cosmos, tendo todos os cinco errantes (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno) girando ao redor da Terra no que parece ser uma espiral, mas isso apenas é o efeito de dois círculos em conjunto, um círculo maior ao redor da Terra e um menor para cada errante, isto é os epiciclos e Orestes(c. 380-430) os critica por serem complexos e Synesius se ofende dizendo que ao criticar a obra ele critica o Senhor. Mais a frente, após Hipátia rejeitar Orestes depois do mesmo declarar seu amor, ela é chamada para o Serapeu, Cristãos estavam desrespeitando as imagens dos Deuses pagãos. Olympius diz que os pagãos devem enfrentar os Cristãos no ágora, Hipátia é contra por não querer colocar seus discípulos em perigo, mas Theon diz que eles devem enfrentar os cristãos por causa dos mesmos estarem zombando deles.

Ágora demonstra como é difícil a busca do conhecimento pois ela não está alheia à ignorância religiosa e aos conflitos políticos, mostrando como pessoas que são contra podem dificultar esse procedimento. Cegos por suas crenças, e pelo o que acreditam, muitas vezes não conseguimos abrir mão das nossas convicções e aceitar as novas descobertas.

Como podemos ver com a cena que mencionei em Ágora; Olympius, cego por suas crenças pagãs, convoca um combate contra os cristãos para defender a imagem de Serápis e Theon concorda dizendo que é imperdoável. Isso leva a perda dos pagãos, que recuam até a biblioteca e fecham os portões. Theon, que foi atacado por um de seus escravos que se declarou cristão, está sob os cuidados de Hipátia, ele pede para ser lembrado em sua juventude, quando tinha a mente clara e a escutava, Hipátia o interrompe, mas ele diz que queria que ela fosse livre, Hípatia diz que é livre em lágrima. Essa cena mostra como ele percebeu sua ignorância.

Após um tempo, Hipátia se recorda de algo que Orestes disse, quando ele questionou os epiciclos e o questiona novamente, ele diz que era por causa da complexidade e queria algo mais simples, Hípatia concorda, falando que os céus deveriam ser mais simples. Um antigo filósofo então apresenta a eles o modelo Heliocêntrico de Aristarco(c. 310-230 A.C) que dizia que todos os planetas giravam em torno do sol, por isso o comportamento estranho dos errantes, sendo apenas uma ilusão feita pelo movimento em conjunto dos errantes em torno do Sol.

Após os pagãos serem libertados por decreto do imperador, os cristãos invadem a biblioteca e a destroem junto com o Serapeu. Esses eventos acontecem em momentos diferentes, mas o diretor une eles para intensificar a ação. Davus se junta a Ammonius e após contribuir para a destruição da biblioteca ataca Hipátia que o liberta. Veremos então Davus sair e um arauto anunciando que os cultos pagãos estão proibidos em Alexandria. Há um corte. Então vemos um plano geral da Terra. Nesse plano encontramos

uma elipse e a montagem em contraste. A elipse apenas cria um buraco temporal até após os cristãos assumirem o poder. O contraste é feito com os conflitos terrestres e a harmonia espacial, o diretor do filme fez isso para nós dar o efeito Overview, para nos fazer sentir o sentimento de irmandade e como os conflitos são insignificantes quando você vê tudo como um só.

Vemos depois dessa elipse, Hipátia tentando explicar o movimento dos planetas. Sua dificuldade conforme já apontei estava em abrir mão do movimento circular herdado de Aristóteles, aqui que; após ter realizado um experimento com Orestes, vemos ela com Aspasius tentando chegar a algum lugar e então ela se levanta e vai até um cone de Apolônio e começa a retirar cada uma das suas sessões. O diretor está usando um objeto que a personagem real poderia ter tido, para revelar então sua descoberta: os planetas se movem em elipses.

Podemos ver que o diretor colocou a Hípatia como uma revolucionária em busca de conhecimento, ela tem dificuldades nessa busca por conta da ignorância das pessoas, se recordarmos algumas cenas, veremos o preconceito contra seu gênero, como podemos ver quando Cirilo lê a carta de Paulo e Timóteo e a declara bruxa por ser uma mulher que vai contra a palavra de Deus por ensinar e ter autoridade sobre o homem e por causa que ela declarou ser ateia. Isso leva a Hípatia a ser levada a biblioteca de Alexandria para ser esfolada, Davus interrompe e diz que eles não deviam sujar suas mãos com sangue impuro, que leva a eles a decidirem apedrejar Hípatia, Davus por misericórdia a sufoca para não sentir dor. O conhecimento é algo difícil de buscar dentre tantas pessoas ignorantes. Como o fanatismo religioso, machismo e tantas outras formas de preconceito interferem na busca do conhecimento das pessoas que sofrem esses preconceitos.

A5.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Produções, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

O filme começa mostrando Hipátia na biblioteca de Alexandria explicando o modelo do Geocêntrico, ao demonstrar a seus discípulos derrubando o lenço no chão mostra o que acontece na Esfera Terrestre em que as coisas caem de cima para baixo, onde a Terra é o centro do Universo e os corpos celestes giram ao seu redor. Seu pai fazia culto para Serápis, O escravo de Hipátia ao procurar o pergaminho ouve Orestes se declarar à Hipátia. Orestes toca flauta para Hipátia enquanto isso a elipse acontece, a biblioteca é atacada e tomada pelos cristãos, depois de tudo isso Hipátia ao se recordar da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas ao se questionar se não há uma explicação mais simples. O filósofo a se lembrar de Aristarco de Samos um modelo Heliocêntrico, Davus questiona o modelo.

Davus agarra Hipátia ao se arrepender entrega a espada a ela, ela liberta ele tirando seu colar. Ele vai embora ouvindo que está proibido cultos ou outras atividades pagãs. Há um plano geral terra, para marcar uma elipse.
Aspacio e Hipátia fazem um experimento, Aspacio solta um saco que devido ao movimento do barco devia cair na frente, no entanto cai no mesmo local como se o barco estivesse parado, Hipátia fez uma comparação com o movimento da terra, pois ela poderia estar se movendo em torno do Sol. Veremos mais à frente que ela se questiona em como o círculo pode ter 2 centros, e, o diretor usando uma técnica cinematográfica, mostra uma descoberta dela que seria uma elipse, e ela faz um teste e comprove sua ideia.

No filme a crítica à intolerância religiosa e à opressão do conhecimento. Ele retrata a luta de Hipátia não apenas contra as pessoas que tentam silenciá-la, mas contra o fanatismo que leva à destruição do conhecimento.
O filme mostra a luta pelo o conhecimento de Hipátia e a crescente violência religiosa na cidade de Alexandria, onde cristãos, pagãos e judeus entram em conflito, a Hipatia está no centro de uma disputa entre dois homens, seus discípulos:o escravo Davus e o Orestes, que tem sentimentos por ela, Hipatia permanece focada em seus estudos, sem se envolver por questões pessoais, Hipátia enfrenta grandes desafios como funciona os sistemas planetários , sendo perseguida e eventualmente morta por fanáticos religiosos,que veem suas ideias como uma ameaça, tem uma forte carga dramática e filosófica, como intolerância, fanatismo, o poder do conhecimento e o papel da mulher na história.

Assassinada por fanáticos religiosos, ela consegue nos mostrar que seu legado permanece. Ela consegue resolver a questão da trajetória dos planetas e avança em seus estudos, mostrando que uma mulher que de acordo com as leis da bíblia deveria ser submissa á um homem, consegue resolver uma questão muito difícil e questionada da época, e ela negando obedecer as crenças, isso deixa uma reflexão profunda, que é mais importante, a verdade ou a crença. Para Hipátia a verdade é o que importa não é a crença. E a ciência mantém isso até hoje, e suas descobertas transformando-a em uma heroína, pois como ela disse, ‘’o universo não é um lugar, é um processo. Lembram de que o conhecimento e a verdade são eternos, enquanto a intolerância e o fanatismo são passageiros.

A6.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Na biblioteca de Alexandria, Hipátia (370-415 d.c) uma professora e astrônoma, ensina seus discípulos sobre o modelo geocêntrico, divulgado por Cláudio Ptolomeu (90-168 d.c) que dividiu a Terra em duas esferas, a chamada esfera celeste, onde os planetas se movem em um círculo perfeito em volta da Terra, e a esfera terrestre, onde as coisas fazem o movimento linear, como demonstra Hipátia. Enquanto ministra suas aulas, um conflito religioso entre pagãos e cristãos acontece na cidade. Uma batalha entre eles acontece, e ao final da batalha os pagãos recuam para biblioteca, enquanto os cristãos tentam invadi-la.

Enquanto estão na biblioteca, Hipátia recorda da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas, e questiona se não há uma explicação mais simples, quando um antigo filósofo comenta sobre o modelo proposto por Aristarco de Samos (310- 230 a.c), onde o Sol está no centro e os planetas giram em seu entorno com seus próprios movimentos, o chamado modelo Heliocêntrico. Os pagãos são obrigados a abandonar a biblioteca e deixá-la para os cristões que a destroem. Enquanto Hipátia foge com Orestes e outros pagãos, seu escravo Davus não parte com ela e se junta aos cristãos. Mais tarde, Davus vai até a casa de Hípatia e a agarra em busca de suprir seus desejos, porém logo se arrepende e entrega a espada que estava segurando para poder ser castigado, mas ela o liberta da escravidão retirando o seu colar. Davus vai embora enquanto é nos informado que os cultos e outras atividades pagãs estão proibidos, logo começa a ser mostrado um plano geral da Terra marcando uma elipse temporal, Amenábar utiliza dessa elipse para dar foco nos acontecimentos dos anos seguintes.

Em meio a questões religiosas, políticas e sociais, Alexandria mostra que a busca por conhecimento se transforma em algo difícil. Levados pela fé, a sociedade vê o conhecimento de uma mulher como uma discordância diante do poder superior, o poder religioso. Sendo punida por buscar e ter interferido no jogo da política dos homens.

Orestes agora é apresentado como prefeito de Alexandria. No palácio, Orestes e outros políticos discutem o novo conflito, agora entre cristãos e judeus, e Hipátia interfere dizendo que Cirilo deve ser preso por querer a morte dos judeus. Synesius, um dos antigos discípulos de Hipátia, chega em Alexandria para o encontro de Hipátia e Orestes sendo bispo de Sirene. Logo após se encontrar com Cirilo, Synesius informa a Orestes e Hipátia sobre o que Cirilo deseja discutir na biblioteca. Ao chegarem, Cirilo começa a ler a Primeira carta de Paulo a Timóteo, que diz que as mulheres devem se manter em silêncio e ser submissas aos homens, Cirilo ressalta que há um homem em Alexandria que escuta uma mulher e solicita que se ajoelhe para que prove ao contrário. Orestes saiu da biblioteca negando-se a ajoelhar, ao sair ele foi apedrejado por cristãos. Após isso, Synesius vai ao encontro de Orestes e pede que ele confirme sua crença, Oreste confirma e se ajoelha.

Frustrada por não entender as órbitas dos planetas, em um experimento Hipátia faz a descoberta da elipse, a provável órbita dos planetas, porém, ela não consegue abrir mão do círculo que foi ensinado durante toda sua vida, nos mostrando como é difícil para nós revermos nossas convicções.

Hipátia acaba sendo morta sufocada por seu escravo Davus para que ela não sofresse ao ser apedrejada pelos parabolanos. Seu corpo foi arrastado pelas ruas e queimado.

Pouco se sabe sobre Hipátia, acredita-se que ela foi uma admirável astrônoma com seus estudos matemáticos sobre curvas cônicas. Os estudos e obras de Hipátia foram destruídos. O diretor, ao se basear na história dela, é preocupado em construir uma imagem que mostra quão incrível poderia ter sido essa mulher, a transformando em uma heroína ao se impor sobre a política dos homens, ter buscado o conhecimento em meio uma sociedade patriarcal, que usou da fé para possuir grande domínio nas vozes daqueles que foram contra suas crenças.

A7.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Na biblioteca de Alexandria, Hipátia (370-415 d.c) uma professora e astrônoma, ensina seus discípulos sobre o modelo geocêntrico, divulgado por Cláudio Ptolomeu (90-168 d.c) que dividiu a Terra em duas esferas, a chamada esfera celeste, onde os planetas se movem em um círculo perfeito em volta da Terra, e a esfera terrestre, onde as coisas fazem o movimento linear, como demonstra Hipátia. Enquanto ministra suas aulas, um conflito religioso entre pagãos e cristãos acontece na cidade. Uma batalha entre eles acontece, e ao final da batalha os pagãos recuam para biblioteca, enquanto os cristãos tentam invadi-la.

Enquanto estão na biblioteca, Hipátia recorda da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas, e questiona se não há uma explicação mais simples, quando um antigo filósofo comenta sobre o modelo proposto por Aristarco de Samos (310- 230 a.c), onde o Sol está no centro e os planetas giram em seu entorno com seus próprios movimentos, o chamado modelo Heliocêntrico. Os pagãos são obrigados a abandonar a biblioteca e deixá-la para os cristões que a destroem. Enquanto Hipátia foge com Orestes e outros pagãos, seu escravo Davus não parte com ela e se junta aos cristãos. Mais tarde, Davus vai até a casa de Hípatia e a agarra em busca de suprir seus desejos, porém logo se arrepende e entrega a espada que estava segurando para poder ser castigado, mas ela o liberta da escravidão retirando o seu colar. Davus vai embora enquanto é nos informado que os cultos e outras atividades pagãs estão proibidos, logo começa a ser mostrado um plano geral da Terra marcando uma elipse temporal, Amenábar utiliza dessa elipse para dar foco nos acontecimentos dos anos seguintes.

Em meio a questões religiosas, políticas e sociais, Alexandria mostra que a busca por conhecimento se transforma em algo difícil. Levados pela fé, a sociedade vê o conhecimento de uma mulher como uma discordância diante do poder superior, o poder religioso. Sendo punida por buscar e ter interferido no jogo da política dos homens.

Orestes agora é apresentado como prefeito de Alexandria. No palácio, Orestes e outros políticos discutem o novo conflito, agora entre cristãos e judeus, e Hipátia interfere dizendo que Cirilo deve ser preso por querer a morte dos judeus. Synesius, um dos antigos discípulos de Hipátia, chega em Alexandria para o encontro de Hipátia e Orestes sendo bispo de Sirene. Logo após se encontrar com Cirilo, Synesius informa a Orestes e Hipátia sobre o que Cirilo deseja discutir na biblioteca. Ao chegarem, Cirilo começa a ler a Primeira carta de Paulo a Timóteo, que diz que as mulheres devem se manter em silêncio e ser submissas aos homens, Cirilo ressalta que há um homem em Alexandria que escuta uma mulher e solicita que se ajoelhe para que prove ao contrário. Orestes saiu da biblioteca negando-se a ajoelhar, ao sair ele foi apedrejado por cristãos. Após isso, Synesius vai ao encontro de Orestes e pede que ele confirme sua crença, Oreste confirma e se ajoelha.

Frustrada por não entender as órbitas dos planetas, em um experimento Hipátia faz a descoberta da elipse, a provável órbita dos planetas, porém, ela não consegue abrir mão do círculo que foi ensinado durante toda sua vida, nos mostrando como é difícil para nós revermos nossas convicções.

Hipátia acaba sendo morta sufocada por seu escravo Davus para que ela não sofresse ao ser apedrejada pelos parabolanos. Seu corpo foi arrastado pelas ruas e queimado.

Pouco se sabe sobre Hipátia, acredita-se que ela foi uma admirável astrônoma com seus estudos matemáticos sobre curvas cônicas, por isso, fica mais fácil o diretor imaginar coisas, porque ele tem que preencher as lacunas históricas. Os estudos e obras de Hipátia foram destruídos. O diretor, ao se basear na história dela, é preocupado em construir uma imagem que mostra quão incrível poderia ter sido essa mulher, a transformando em uma heroína ao se impor sobre a política dos homens, ter buscado o conhecimento em meio uma sociedade patriarcal, que usou da fé para possuir grande domínio nas vozes daqueles que foram contra suas crenças.

A8.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora começa na biblioteca de Alexandria, onde a Hipatia está em uma sala, explicando o modelo geocêntrico aos seus alunos. Depois da aula, vemos Davus procurar pergaminhos, ele ouve Oreste se declarando a Hipatia. Theon castiga Davus que se ofereceu para receber a punição pela escrava que era a dona da cruz encontrada por ele encontrada por ele, Hipátia ao ir depois passar remédios nele descobre um modelo ptolomaico e assim convida ele para apresentar aos seus discipulos. Davus explica que cada planeta gira em órbita circular em torno de um ponto imaginario denominado epiciclo revólver ao redor da terra e orbita também circular.

Oreste reclama da complexidade do modelo ptolomaico e discute com Synesius, pois este argumenta que ao criticar a criação está criticando o senhor. Davus assiste Ammonius pregar. Ammonius o convida para ver os milagres em uma missa e alimenta os necessitados e Davus aprende a rezar. Oreste declara seu amor para Hipatia no teatro e Hipátia recusará esse amor, entregando um lenço com seu sangue menstrual.

Ágora, não tem um foco no amor, o diretor ao se basear na história da filosofia quer mostrar como é difícil abrir mão das próprias convicções, principalmente quando estamos dentro dos conflitos que surgem na sociedade. Por isso ele mostrou Hipátia ensinando o modelo geocêntrico, modelo que ele fará ela questionar. O modelo geocêntrico e a Terra no centro do universo estar no centro do sistema solar todos os corpos celestes giram em torno da Terra.

Os portões da biblioteca fechados dentro da biblioteca, depois do conflito de pagãos e cristãos quando Olympius faz reféns. Hiipatia e Orestes defendem os discípulos cristaos e tropas chegaram a biblioteca. Hipátia cuida de Theon, antes de ir dormir. Synesius, reza por Hipátia antes de fugir com outros cristãos que também são discípulos dela. Hipátia, a noite ao se recordar da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas questiona se não há uma explicação mais simples. Um antigo filósofo lembra de Aristarco de Samos, o modelo Heliocêntrico, que é a teoria que defende que o Sol é o centro do universo e todos os corpos celestes giram em torno dele, modelo o qual Davus questionou. As dificuldades e que a mulher não tinha autoridades

sobre o homem e permanecer em silêncio após esse versículo ele diz haver em Alexandria pessoas que ouvem uma mulher que diz não acreditar em Deus, estava se referindo a Hipatia. O diretor Alejandro Amenábar utiliza as elipses para mostrar as transformações sofridas pelos personagens ao longo do tempo.

Hipátia descobre com Aspasius que a trajetória correta dos planetas é uma elipse ao deixar o encontro de Orestes e Sinesius os parabolanos a encontram e a levam para a biblioteca onde vai ser morta. A intolerância religiosa está presente em várias cenas do filme como por exemplo na cena em que Theon pai de Hipátia encontra uma cruz em sua casa, ele questiona os escravos sobre a cruz, Davus se responsabilizou e afirmou ser cristao também, ele leva a punição pela escrava que era a dona da cruz.

No inicio do filme na biblioteca de alexandria

A9.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora inicia-se, em um plano geral, em que ele vai descendo até chegar no Planeta Terra e a cena continua quando seu ângulo muda da Terra para o Lua, fazendo um efeito circular para demonstrar o Círculo Perfeito em que a Região Celeste, uma região estável e ordenada, é representada na ideia da época. Em seguida a cena muda para a Biblioteca de Alexandria, onde é apresentada Hipátia (370 d.C - 415 d.C) que está explicando a seus alunos o Modelo Geocêntrico, derrubando o lenço no chão mostrando o que acontece na esfera terrestre, em que as coisas caem de cima para baixo.

Ao decorrer da história ocorre um ataque dos pagãos aos cristão, um problema religioso e político que atrapalha o desenrolar da história. Após ficar presa na biblioteca, Hipátia questiona se não há uma explicação mais simples que a de Ptolomeu (c. 90 d.C.-168 d.C.), que dizia que a Terra estava no centro do Sistema Solar, e os demais astros orbitam ao seu redor, então um antigo filósofo a lembra de Aristarco de Samos (310a.C - 230a.C), o modelo Heliocêntrico, em que o Sol está no centro e os astros orbitam ao seu redor. Essa ideia seria, de certa forma, mais simples, pois não tinha os epicíclicos, e fazia mais sentido. Com base nesse modelo, ela se pergunta, como o Sol pode ter dois centros, então descobre que a órbita é uma elipse. Assim, os dois resolvem criar um modelo para demonstrarem. O diretor quer mostrar no filme como é difícil rever as próprias convicções e para isso ele se baseia na história de Hipátia. Ao longo do filme veremos a dificuldade que Hipátia terá de explicar o movimento dos planetas, por não abrir mão da órbita circular. Ao fazer isso, quer transformá-la em uma heroína.

No começo, vemos Hipátia apresentando o conceito de Geocentrismo, que na época esse modelo era o mais aceito, por que na visão deles da Terra o Sol e os outros planetas giravam ao nosso redor, então ela explica que na Região Celeste, há uma órbita circular, porque o círculo era a forma mais perfeita, e onde estamos, Esfera Terrestre, as coisas caem de cima para baixo de forma linear. O Geocentrismo, para eles, fazia sentido e era útil, e também para os cristãos era fácil visualizar o motor imóvel

como Deus. Mais pra frente vemos ela se questionar sobre o movimento dos planetas e se não há uma explicação mais simples. Essa é uma estratégia do diretor para conseguir a transformação. Por isso, ele faz a Hipátia tentar explicar o movimento dos planetas antes que Johannes Kepler e Isaac Newton tenham conseguido explicar a órbita certa. Sua figura foi construída para se opor ao seu mestre o Ptolomeu, e essa oposição surge do fato que Cláudio Ptolomeu ignorou a proposta de Heráclito que a Terra gira diariamente e de Aristarco que a Terra é só mais um planeta girando em volta do sol.

Na época, questionar significava recomeçar, e que em tudo que você acreditava era falso, essa ignorância levava a demora para mudar para o conceito de Aristarco de Samos o modelo Heliocêntrico. Nele dizia que a Terra e outros astros orbitam o Sol, mas isso é confuso para eles pois, com o questionamento de Davos, as coisas deveriam cair mais para trás, o que ela consegue comprovar com um experimento em um barco, onde ela joga um saco do alto e ele cai em linha reta, e afinal eles não conheciam a gravidade, algo que sabemos graças ao Isaac Newton.

Devido a uma elipse realizada pelo diretor no momento em que Davus deixa a casa de Hipátia para se juntar aos parabolanos, mostrando o que aconteceu aconteceu em Alexandria, como consequência da suada do poder pelos cristãos. Hipátia e Aspásio discutem como o sol poderia ocupar duas posições ao mesmo tempo, então, com uma técnica cinematográfica, vemos ela se levantar e tirar de um cone, que na visita de Synesius saber ser de Apolônio. Ela tira vários pedaços que representam as sessões, e sua descoberta é revelada para nós: ela descobriu que é uma elipse. Assim, os dois, resolvem criar um modelo, para demonstrarem.

Vemos que sua dificuldade para mudar de ideia aceita na sua época para uma que vai contra tudo o que você sabe reflete em como é importante nos questionarmos e abrirmos a mente para ir em busca de novos pensamentos e conhecimentos. Hipátia é representada assim, de forma que ela desafiou os princípios dominantes da época, especialmente religiosos que diziam que a mulher tinha que ser submissa a um homem e que não deveria ter poder para questionar, como dito por Cirilo em uma reunião que afirmou diante de várias pessoas que por ela se expressar em seus estudos e ir contra a religião ela era uma bruxa. Mas isso não parou Hipátia que continuou seus estudos e avançando contra a ignorância, conseguiu resolver o grande problema que estava a impedindo e impedindo a ciência de avançar.

Por ir contra o cristianismo ela acaba sendo morta pelos Cristãos, Davos a desacorda e eles a apedrejam. O filme usa Hipátia, a representado como uma heroína, para transmitir que as pessoas às vezes podem apresentar dificuldades de abrir mão de uma ideia, e por isso acabam permanecendo com ela, por ela ser confortável. O filme também transmite como esses problemas políticos e religiosos são um problema tão pequeno a representando no contraste entre a última cena antes da elipse temporal e o plano geral da Terra mostrando, com o efeito Overview, que todos esses problemas não são nada se vermos com essa perspectiva do espaço, tudo parece unido e parece que não há fronteiras, e essas brigas são uma besteira para a imensidade do Universo.

A10.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora vai falar sobre a vida de Hipátia (c.370 - 415), que está ensinando em uma das salas da biblioteca sobre o geocêntrismo, em que a Terra está no centro do universo e que ela é dividida em duas esferas, a celeste e a terrestre, onde na terrestre passa por deterioração e mortalidade, e a celeste é estável e ordenada. Hipátia, pergunta para os seus alunos se eles estão no centro. Orestes e Sinesius são apresentados, para nós. Após isso, Theon (c.335 - 400), pai de Hipátia presencia um debate entre um pagão e um parabolano. Depois disso, Theon pergunta para os seus escravos de quem era a cruz que ele encontrou, Theon castiga Davus que se ofereceu para receber a punição no lugar da escrava que era a dona da cruz. Hipátia visita Davus para passar um remédio em suas costas, e encontra o modelo do sistema ptolomaico feito por Davus, em que as estrelas estariam fixas em uma esfera celeste que girava em torno da Terra e que os outros corpos celestes, incluindo a Lua e o Sol, também se moviam em órbitas circulares em torno da Terra. Davus explica sobre o modelo para os discípulos de Hipátia, Orestes reclama do modelo por ele ser complexo e Sinesius discute com Orestes por criticar a criação do Senhor. Hipátia resolve a discussão solicitando que Sinesius lhe diga qual é o próximo axioma de Euclides.

Ágora fala sobre a complexidade e as dificuldades que uma mulher enfrenta ao tentar se envolver em questões políticas, mostrando não apenas a opressão do conhecimento, mas também as barreiras sociais, culturais que existiram.

Após a discussão ter se resolvido, Davus assiste Ammonius pregar, Davus é convidado por Ammonius a ver os milagres, Davus ouve uma missa e junto do parabolano, alimenta os necessitados e aprende a rezar. Enquanto isso, Orestes se declara para Hipátia após o encerramento do primeiro ato da peça se encerrar. Theon reunido com outros filósofos, discute sobre a declaração de Oreste, e comenta que Hipátia é genial, e embora ele não pense em casa-la, um dos filósofos o lembra que Hipátia é uma mulher. Após isso Hipátia recusa Oreste entregando para ele um lenço com o sangue da sua menstruação. Então depois disso Olympius a chama ao Serapeu. Olympius quer que os pagãos enfrentem os cristãos, Hipátia se opõe mas seu pai Theon que é o diretor da biblioteca permite, Hipátia mantém seus discípulos no Serapeu mas Orestes vai para o combate.

No Ágora, o bispo Theophilus promove um ataque a estátua de Serápis, os pagãos acabam cercando os cristãos e os atacam. Depois do conflito entre cristãos e pagãos, em que os cristão ganham, o diretor do filme usa uma elipse, mostrando a Terra para nos mostrar que esse conflito não importa em

comparação com o tamanho do universo. Hipátia se irrita pois, ela não sabe o motivo dos brilhos dos planetas variarem e o tamanho do Sol mudar durante o verão e o inverno, já que ela acredita que as órbitas dos planetas são um círculo, fazendo com que eles estejam sempre na mesma distância. Depois de um tempo, Hipátia discute como o Sol poderia ocupar duas posições ao mesmo tempo, por meio de um objeto, Hipátia descobriu que as órbitas dos planetas são uma elipse.

Ágora apresenta o conflito entre o conhecimento científico e as crenças religiosas, utilizando a protagonista Hipátia, ao longo da história, vemos Hipátia questionando e desafiando modelo científico, o que a coloca em confronto com as forças que buscam limitar a liberdade de pensamento. A sua busca incessante por explicações racionais destacam a tensão entre a razão e a fé. O filme faz uma crítica sobre o apagamento das figuras femininas no campo da ciência, colocando em evidência como a sua contribuição intelectual foi ignorada e silenciada por séculos.

A11.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Hipátia: Hipátia de Alexandria foi uma filósofa, cientista e professora do século IV d.C que ensinava e estudava o modelo geocêntrico (modelo que retrata a terra como o centro do universo). Era conhecida por seu trabalho em matemática, astronomia e filosofia. No filme Àgora, ela é retratada como uma mulher brilhante que ensina na Biblioteca de Alexandria como é demonstrado na primeira cena do filme, onde ela está acompanhada por seu escravo Davus enquanto explica o modelo geocêntrico para seus discípulos, entre eles Orestes (que representava o poder político) e Synesius (c. 373-414), que representava o poder religioso. em meio a um período de grande tensão religiosa. Enquanto o cristianismo se espalha e a intolerância cresce, Hipátia defende a razão e o conhecimento científico, o que a coloca em conflito com os fanáticos religiosos, e no final por meio desses conflitos ela é considerada uma bruxa pelos cristãos e é assassinada por uma multidão cristã.

Àgora (2009), dirigido por Alejandro Amenábar, é um filme que explora a vida da filósofa e astrônoma Hipátia de Alexandria, uma das primeiras mulheres a desafiar as normas intelectuais e sociais de sua época. A trama, ambientada no século IV, mostra como a busca por conhecimento é constantemente confrontada por questões políticas, religiosas e culturais, especialmente em relação ao gênero. Através da personagem de Hipátia, o filme ilustra como a construção do saber e da ciência foi, e muitas vezes ainda é, um processo marcado por conflitos ideológicos e pela exclusão de mulheres e outras minorias do poder intelectual.

Hipátia, enquanto mulher em uma sociedade patriarcal, não apenas enfrenta as barreiras impostas por uma cultura dominada por homens, mas também se vê em uma encruzilhada entre o conhecimento científico e a crescente ascensão do cristianismo, que busca suplantar as tradições filosóficas e científicas do mundo grego-romano. O filme, ao narrar sua história, coloca em evidência como a busca por conhecimento se torna ainda mais árdua quando a figura feminina é tratada com desconfiança e seu papel na intelectualidade é minimizado ou ignorado.

Ao expor as tensões entre os saberes da razão e as crenças religiosas, Ágora sugere que, para mulheres como Hipátia, o processo de aprendizado não se dá apenas na descoberta do mundo, mas também na luta contra as estruturas políticas e culturais que limitam suas oportunidades e visibilidade. O filme é uma reflexão sobre o quanto as questões de gênero, tanto no passado quanto no presente, continuam a ser barreiras significativas na busca pelo saber,

evidenciando as dificuldades que pessoas fora da norma patriarcal enfrentam para conquistar a liberdade intelectual e de expressão. No filme Àgora , dirigido pelo diretor Alejandro Amenábar utiliza uma combinação de técnicas cinematográficas para criar uma narrativa visualmente rica e emocionalmente intensa. A direção de arte faz uso de uma paleta de cores terrosas e sombrias para refletir a tensão entre razão e religião como é mostrado na cena da destruição da Biblioteca de Alexandria usa uma paleta de cores terrosas e sombrias para simbolizar a tensão entre razão e religião. A iluminação opressiva e os tons de marrom e vermelho refletem o confronto entre o conhecimento científico de Hipátia e a ascensão do cristianismo. A destruição da biblioteca representa a vitória do dogma religioso sobre o saber racional.

Enquanto as técnicas de câmera adotam movimentos suaves e planos longos para imergir o espectador na Alexandria antiga. O contraste entre luz e sombra simboliza o conflito entre ciência e fanatismo quando a câmera percorre a Biblioteca de Alexandria, mostrando o ambiente vasto e silencioso, imergindo o espectador na contemplação do saber. E o contraste entre luz e sombra se faz presente durante momentos de tensão, como nas cenas que envolvem Hypatia, onde a iluminação fria destaca seu rosto, simbolizando sua luta pela ciência em meio à crescente escuridão do fanatismo religioso.

E o uso de uma trilha sonora melancólica e silenciosa intensifica a atmosfera contemplativa e dramática. como quando trilha sonora melancólica intensifica o drama, especialmente durante a cena em que Hypatia é capturada e levada para o julgamento, onde o silêncio e a música minimalista enfatizam a tragédia iminente. Essas escolhas visuais e sonoras criam uma atmosfera de resignação e reflexão profunda.

A estrutura narrativa com flashbacks, e a atuação precisa de Rachel Weisz (atriz responsável pela interpretação da personagem principal do filme Hipátia) , como a filósofa Hipátia, aprofundam as questões filosóficas centrais, enquanto as cenas de ação e violência, filmadas com cortes rápidos e uma abordagem quase documental, amplificam o caos social e religioso da época.

A12.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

A Hipátia está na sala da biblioteca de Alexandria com seu escravo Davus, falando do modelo geocêntrico aos discípulos, entre eles: Oreste e Synesius. Depois da explicação da Hipátia ela pergunta a Oreste, qual era o mistério que faz a gente continuar aqui, parado no mesmo lugar. Oreste responde que era o peso. Ela perguntou a mesma coisa para Synesius e ele respondeu que era a força. Algum tempo depois Davus vai à biblioteca procurar pergaminhos e escuta Oreste se declarando para a Hipátia, Oreste vê, Davus sai e faz um sinal para outro escravo.

Logo depois está Hipátia conversando com o pai sobre as tentativas de Oreste e falando que é melhor ele se entregar a música. Depois aparece a Hipátia falando sobre um problema com o pai, Hipátia toma banho e é enxugada pelos escravos, Theon presencia um debate de um pagão e um parabolano, Theon castiga o Davus que se ofereceu para receber a punição no lugar da escrava dona da cruz encontrada por Theon, enquanto a Hipátia falava para não fazer, a Hipátia foi visitar o Davus para passar remédio na suas costas e vê o modelo do sistema Ptolomaico feito por Davus.

No dia seguinte Davus apresenta o sistema Ptolomaico para os discípulos da Hipátia. Nesse modelo o Planeta Terra era no centro do cosmos e o Sol e os outros planetas giravam em torno do Planeta Terra Oreste exclama pela complexidade do modelo Ptolomaico e discute com Synesius por, este argumenta que ao falar mal da criação está criticando o Senhor, Hipátia resolve a discussão.

Os pagãos confrontam os cristãos só que eles estão em menor número e ficam presos na biblioteca, numa noite Hipátia se lembra do questionamento de Orestes e um antigo filósofo a lembra de Aristarco. O modelo heliocêntrico é um modelo cosmológico que afirma a centralidade do Sol no Universo. Isso significa que os astros, a Terra e os demais planetas se movem ao seu redor, e é ele o cenUm pouco antes da hipátia sair Oreste avisa que se ela não concorda, ele não poderá mais a protegê-la e que não pode ficar mais com ela, ela recusa a escolta, logo após a Hipátia sair sem os guardas aparece Davus correndo em direção aonde estava a Hipátia, mas no caminho ele encontra os parabolanos e eles avisam a Davus que eles já pegaram a Hipátia, levaram ela até a biblioteca e lá na

biblioteca os parabolanos tiram a roupa da Hipátia, Davus fala pra eles não sujarem as mãos com sangue impuro, e os parabolanos deram a ideia de apedrejar ela e Davus fala que ia ficar com ela os parabolanos saem para pegar as pedra que atiraram em Oreste, Davus que ficou de guarda matar a Hipátia sufocada para que ela não sofra com a dor após ser atingida pelas pedras Davus sai de dentro da biblioteca e os parabolanos tacam pedras na Hipátia.

A13.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Intérpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gil. [S.l]: Mod Produções, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Hipátia, era uma matemática e filósofa que vivia no século IV, em Alexandria. Ela era uma professora que estudava e debatia o modelo geocêntrico juntamente com seus alunos, e que o diretor do filme nos fazia ver ela contestar esse modelo. O modelo do geocentrismo, e proposto por Cláudio Ptolomeu, por volta do ano de 150, o modelo geocêntrico se baseia na hipótese de que o planeta Terra estaria fixo no centro do Universo com os corpos celestes, inclusive o Sol, girando ao seu redor. O geocentrismo antigo não se confunde com um perspectivismo, pois a antiga crença não envolvia apenas um mero ponto de observação, mas a ideia de que o universo era relativamente limitado, com o Planeta Terra ao seu centro.

Uma guerra entre pagãos e cristãos acontece na Ágora, após Olympius convocar os discípulos da biblioteca. De início, Hipátia se opõe, todavia, Theon, que é o diretor da biblioteca, autoriza. Os pagãos ficam presos na biblioteca por estarem em menor número, ali Hipátia vai se lembrar de uma conversa com Orestes quando ele questionou o modelo ptolomaico apresentado por Davus.

Hipátia ao se recordar da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas questiona se não há uma explicação mais simples. Um antigo filósofo a lembra de Aristarco de Samos, o modelo Heliocêntrico. Davus questiona o modelo.

O prefeito, lê o veredito do imperador Flavius Theodosius Augustus que perdoa os insurgentes, que foram sitiados; mas, devem abandonar a biblioteca e todas as fontes de conhecimento que ficavam lá, e os cristãos devem decidir o seu destino.

O diretor, Alejandro Amenábar, se baseia na história real de Hipátia e tenta demonstrar que o fanatismo religioso e a intolerância reprimem o desenvolvimento do conhecimento, e que as mulheres, ao interferirem na política, podem sofrer consequências.

O diretor ao mostrar que as ideias de Hipátia se opõe ao projeto de controle sobre Alexandria, uma cidade que está passando por intensas disputas religiosas e ideológicas entre cristãos, pagãos e outras facções, com isso pretende que sua imagem seja construída como heroína.

O que o grande antagonista de Hipátia, o bispo Cirilo quer é garantir que as ideias que favoreçam sua posição política e religiosa prevaleçam, enquanto tenta neutralizar ameaças como o pensamento científico e livre de Hipátia, que poderia desafiar a autoridade religiosa crescente da Igreja cristã. Assim, a atitude dele é motivada pela busca de poder e controle em um contexto de crescente conflito social e religioso.

As elipses temporais são uma técnica narrativa fundamental para evidenciar as transformações históricas e sociais que ocorrem em Alexandria após a ascensão do

cristianismo. A cidade de Alexandria, passa por um processo de mudança radical, e as elipses são usadas para mostrar essa transição sem a necessidade de detalhar cada momento de maneira explícita.

A dificuldade de Hipátia está relacionada à influência profunda das ideias filosóficas e científicas da época. Hipátia viveu no período da Antiguidade Tardia, quando as teorias astronômicas eram dominadas pela visão de Aristóteles e Ptolomeu, que consideravam o círculo como uma forma perfeita e harmoniosa. A crença era que os corpos celestes, sendo entidades divinas, só poderiam se mover em órbitas perfeitamente circulares. Além disso, o conhecimento astronômico disponível para Hipátia baseava-se nas observações limitadas e na falta de instrumentos avançados.

Parte do fanatismo religioso é demonstrado quando os cristãos entram e destroem a biblioteca. Outra forma evidente de fanatismo religioso é o momento em que Heládio diz que os outros membros que não são cristaos devem se converter ao cristianismo para participar da reunião, pois, só os cristãos podem ir à biblioteca. Cirilo lê a carta de Paulo a Timóteo, ressaltando que a mulher não deve exercer sua autoridade sobre o homem, e permanecer em silêncio, apesar desse ensinamento, ele diz haver em Alexandria pessoas que

Ouvem uma mulher que disse não acreditar em Deus: Hipátia. Cirilo solicita que os dignitários se ajoelham diante da bíblia para se redimirem, Cirilo tenta exigir que Orestes se ajoelhe para demonstrar sua fé, mas vendo que não teria sucesso, grita para que a multidão tente exigir que Oreste se ajoelhe. Orestes entre a dúvida de sua fé e sua razão não se ajoelha, e ao sair mesmo escoltado ainda é atacado pelo povo ao sair da biblioteca, o'que nos mostra que ele nunca foi cristao de verdade, apenas demonstrou ser para ter ascensão na política, isso se confirma logo após ser questionado por Synesius.

Mesmo confinada, Hipátia é raptada pelos parabolanos por não abandonar sua filosofia e não se render diante dos cristaos. Davus, seu ex escravo, fica sabendo e vai até ela para sufocá-la e impedir que tenha uma morte sofrida. Alexandria aborda conflito entre ciência e religião no século IV, centrando-se na filósofa Hipátia. O filme tenta demonstrar que o fanatismo religioso e a intolerância reprimem o desenvolvimento do conhecimento, e que as mulheres, ao interferirem na política, podem sofrer consequências, como: Serem chamadas de bruxas e etc.

A história da Hipátia é o exemplo perfeito de como o fanatismo e a ignorância podem apagar a luz do conhecimento. Ela era uma mulher à frente de seu tempo que buscava entender o mundo e ajudar os outros a pensarem por si mesmos, além do que as crenças limitavam. Mas a verdade é dura: gente assim, que tenta iluminar o caminho e abrir mentes, acaba incomodando quem prefere viver nas sombras, agarrado a tradições e ideias fechadas. O resultado é sempre o mesmo — as vozes que se levantam para defender a razão, a ciência, e o pensamento livre acabam sendo caladas.

A lição que fica? Enquanto o medo do novo e a intolerância continuarem no comando, a gente vai seguir num ciclo sem fim, onde a sabedoria é vista como ameaça e quem tenta mudar o mundo acaba pagando caro. No fundo, a história dela só mostra que, pra viver de cabeça erguida e fazer diferença, é preciso ter coragem pra enfrentar a escuridão — mesmo quando o preço disso é alto. Hipátia deixou essa mensagem: pensar é um ato de resistência, e lutar pela verdade pode ser perigoso, mas é o único caminho para quem acredita num futuro onde o conhecimento vale mais do que o medo.

A14.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora começa com Hipátia (370 a.C. - 415 a.C.) uma filósofa e matemática, ensinando a seus discípulos o modelo Geocêntrico (em que Aristóteles que propôs que o cosmos era dividido em duas grandes regiões, a região celeste : que seria estável e ordenada, na qual os corpos celestes giram eternamente em círculos perfeitos e a região terrestre, que ocorre deterioração e mortalidade, os objetos se movem naturalmente de cima para baixo). Ao lado de Davus, seu escravo (que era secretamente apaixonado por ela) ela faz perguntas para seus discípulos, e questiona diretamente Orestes (370 a.C. - 413 a.C.) (que posteriormente saberemos também ser apaixonado por ela e no futuro se tornará o prefeito da cidade que deixando de ser pagão) e Synesius (370 a.C. - 413 a.C.) (que era cristão e mais tarde se tornaria bispo). Davus cria uma maquete do modelo ptolomaico, e apresenta aos discípulos de Hipátia, após ter sido convidado por ela, e com isso Orestes reclama da complexidade do modelo ptolomaico e discute com Synesius, pois, este argumenta que ao criticar a Criação está criticando ao Senhor.

Olympius deseja que os pagãos enfrentem os cristãos, e o pai de Hipátia, Theon (o diretor da biblioteca) autoriza, Hipátia não permite seus discípulos a irem a combate, Oreste ignora e vai mesmo assim, voltando para biblioteca Hipátia e seus discípulos percebem um recuo da parte dos pagãos e logo fecham os portões da biblioteca, em seguida os cristãos cercam a biblioteca, a noite Hipátia se lembra do questionamento de Orestes sobre o movimento dos planetas questiona se não há uma explicação mais simples. Um antigo filósofo a lembra de Aristarco de Samos (230 a.c. - 310 a.c.), que falava sobre modelo Heliocêntrico (ele concluiu não só que a terra gira em torno do sol, mas também que a órbita da terra é pequena em comparação à distância das estrelas fixas). no dia seguinte tropas chegam a biblioteca e junto vem o prefeito com o veredito do imperador Flavius Theodosius Augustus (395 a.C. - ?) que perdoa os insurgentes mas, devem abandonar a biblioteca e o serapeu, em que os cristãos devem decidir o seu destino e logo os cristãos destroem a biblioteca.

Ágora, pode ser visto como uma análise sobre o conflito entre ciência e religião. Em que Hipátia representa a busca pelo entendimento racional do mundo, enquanto os conflitos que se desenrolam ao seu redor ilustram como ideias e pessoas podem ser impedidas de serem desenvolvidas quando a busca pelo conhecimento transige com questões políticas, culturais, sendo acentuada pela intolerância religiosa, fazendo com que essas pessoas possam ser marginalizadas ou destruídas.

O diretor Alejandro Amenabár tentou colocar a Hipatia como a heroína, fazendo ela tentar resolver um problema que só muitos séculos depois foi resolvido (por Johannes Kepler, Nicolau Copérnico e sir Isaac Newton) para criar drama e nos entreter.

Após Davus deixar a casa de Hipátia, vemos um arauto anunciar que os cultos pagãos estão proibidos, com isso o diretor mostra a Terra do espaço, há um contraste aqui, mas também uma elipse temporal. A elipse é um “buraco” temporal na trama, acompanhamos a ação até determinado momento e, no plano seguinte, nos deslocamos para o futuro. Esse “buraco” pode ter cinco minutos, uma hora, um dia, alguns meses, alguns anos, alguns séculos, ou até alguns milênios. O efeito da elipse é solicitar a

imaginação criativa do espectador, o diretor pode ter usado dessa técnica para fazer com que o espectador se sinta “inteligente”, o que é uma estratégia eficaz para fidelizá-lo à trama.

O diretor muda da cena de conflitos religiosos para a cena da Terra vista de cima para trazer uma reflexão sobre como aqueles conflitos são pequenos comparados com o tamanho da Terra, que podemos relacionar ao o efeito perspectiva (em inglês: Overview effect) é uma mudança cognitiva da consciência que alguns astronautas relataram durante a viagem espacial, muitas vezes enquanto viam a Terra a partir do espaço ou da superfície lunar.

As dificuldades que Hipátia enfrentou para mudar sua visão do modelo Geocêntrico deram-se por que aquele foi o modelo que ela foi criada para aceitar, na época era o os gregos acreditavam e estudavam, mas ela começa a desconfiar que tem algo de errado naquele modelo (Geocêntrico).

Ágora, pode demonstrar visivelmente uma análise em cima de atritos entre ciência e religião. No qual Hipatia retrata a procura a favor do conhecimento lógico do planeta, durante as intrigas que se desdobram a sua volta esclarecendo como idealizações e indivíduos possivelmente sejam impossibilitadas de serem avançadas quando a caça pelo entendimento transige com questões políticas, culturais, sendo acentuada pela intolerância religiosa, executando com que esses seres humanos possam ser marginalizadas ou destruídas.

A15.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Na biblioteca de Alexandria, Hipátia (370 d.c-415 d.c), que conhecemos dando aula aos seus discípulos sobre o modelo geocêntrico, diz a Orestes que estava pensando no dia em ele criticou o mecanismo celestial, ou seja, a teoria geocêntrica criada por Ptolomeu (90d.c-168 d.c) que diz que a Terra ficava no centro de tudo, e que os planetas giravam ao redor dela. Hipátia se pergunta se existe uma explicação mais simples. Um filósofo antigo diz que existe mas é tão antiga que ninguém lhe dá crédito, que é a teoria de Aristarco de Santos(310a.c-230a.c) que diz que o sol fica no centro e os planetas se movem ao seu redor.

Hipátia tem dificuldades em decifrar o movimento dos planetas porque como falou Davus, se a Terra está se movendo porque quando jogamos algo no chão cai de maneira linear, e não um pouco mais para trás. Hoje em dia sabemos que isso acontece por causa da gravidade, mas na época Newton não havia nascido para explicar isso. O modelo geocêntrico era aceito na época porque era fácil provar que a Terra ficava no centro, e não se movendo como diz o modelo heliocêntrico, e passou a ser aceito pela Igreja Católica, porque era fácil considerar o motor imóvel de Aristóteles como Deus.

Ágora mostra como filósofos e hoje cientistas e a sociedade tem dificuldades de rever suas convicções, resistindo a novas ideias. Assim como, com as ideias de Darwin sobre a teoria da evolução e Gregor Mendel com a herança genética. Hipátia tem dificuldades em abrir mão das órbitas circulares dos planetas porque as pessoas da época acreditavam que os planetas faziam trajetórias em círculos perfeitos, o que é revisto depois de Orestes criticar o mecanismo celestial. Johannes Kepler foi quem descobriu que os planetas fazem trajetórias elípticas a partir do trabalho de outros cientistas, mas o diretor faz com que Hipátia tente resolver o problema do mecanismo celestial porque ele queria que Hipátia fosse diferente das outras pessoas, que ela fosse contra o pensamento das pessoas da época.

Hipátia volta para a sua casa com seu pai, Davus agarra, mas se arrepende e entrega a espada para ela, Hipátia retira o colar o libertando da escravidão. Davus vai embora, ouvimos que em Alexandria que cultos e atividades pagãs serão proibidas e quem cometa tais atos será punido sem clemência, logo depois vemos um plano geral da Terra, marcando uma elipse, ouvimos um emissário informar que depois da invasão da biblioteca muitos pagãos se converteram ao cristianismo e o Império Romano se dividiu em duas partes, muitos cristaos viram isso como sinal do fim do mundo e os parabolano se encarregaram da vigilância das ruas para garantir a moralidade cristã agora ameaçada pela presença dos judeos.

Essa elipse é utilizada para o diretor evidenciar as consequências da ascensão dos cristãos ao poder e as transformações que surgem daí. Sempre que há cenas de conflito intenso, aparecem planos da Terra no filme, isso é uma tentativa do diretor de causar em nós os mesmos efeitos que os astronautas experienciaram ao olhar para a Terra, ou seja, o efeito overview, eles sentiram que todas as guerras, brigas, diferenças e fronteiras são tão pequenas olhando de longe.

Ágora ilustra como na nossa sociedade nos é ensinado desde pequenos a acreditar em algo, e quando crescemos, temos dificuldades em pensar diferente, já que não queremos abrir mão das ideias que temos. Em uma sociedade em que não aceitavam as pessoas terem ideias diferentes, que eram aceitas na época. Como Hipátia que não seguia a bíblia, ou seja, ser submissa ao homem, e a dificuldade de uma mulher adquirir conhecimento na época, já que só os homens podiam ter conhecimento. Até hoje em dia percebemos a dificuldade de muitas pessoas de rever seus pensamentos e de ter novas ideias.

A16.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Intérpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gil. [S.l]: Mod Produções, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Hipátia (355-415), filósofa e professora em Alexandria no Egito entre os anos 355 e 415 d.C é utilizada pelo diretor Alejandro Amenábar (1972) como uma forma de atualização da sua imagem. A única personagem feminina destacada nos planos do filme, a Hipátia ensina filosofia, matemática e astronomia na escola de Alexandria junto à biblioteca. Hipátia dava aula para seus alunos, entre esses discípulos, Oreste (415) que adora a professora mas não é correspondido, seu escravo Davus também o ama secretamente mas Hipátia não desejava se casar por preferir uma vida de estudos.

Na aula somos apresentados a uma Terra que está no centro do sistema solar, e os demais astros orbitam ao redor dela ao longo de um círculo (epiciclo). Por volta de 350 a.C., na Grécia antiga, Aristóteles desenvolveu uma teoria que defendia a ideia de que a terra era o centro do universo e nove esferas ficavam girando em torno dela. O matemático e astrônomo Cláudio Ptolomeu reforçou esse pensamento e elaborou a teoria geocêntrica, também chamada de sistema ptolomaico.

Acontecendo várias guerras entre Cristãos e Judeus, e a cultura Grego-romana os Cristãos aproveitam aos poucos da situação, e enquanto Oreste se torna prefeito e supostamente continua fiel a Hipátia, já o ex escravo Davus (que recebeu sua liberdade de Hipátia) luta em defesa da fé cristã e a paixão.

O líder cristão Cirilo de Alexandria (370-412) domina a cidade e encontra na ligação entre Oreste e Hipátia o ponto de fragilidade do poder Romano iniciando um enfraquecimento da influência Hipátia sobre o prefeito, usando as escrituras sagradas para acusá la de bruxaria. Por ela ter se recusado a se converter ao Cristianismo, foi acusada de bruxaria e então uma multidão se juntou para apedrejar viva. Mas quando a multidão sai para procurar as pedras, Davus sufoca Hipátia para poupá-la do apedrejamento e diz para a multidão que ela desmaiou. Davus se retira quando começam a apedrejar o corpo de Hipátia.

O filme mostra a dificuldade de Hipátia em abandonar o modelo geocêntrico com suas órbitas circulares, para criar drama e entretenimento. Com isso, o diretor cria drama e entretenimento através da busca de Hipátia para descobrir que o não é correto Isso porque, a órbita dos planetas não combinavam com os círculos. A dificuldade que ela enfrentará veio através do cristianismo que estava conquistando novos discípulos, entre eles o prefeito de Alexandria, Orestes que virou cristão. Ele foi apaixonado por Hipátia e então ele quis convencer a Hipatia a se batizar por ela estar correndo perigo e os cristoes invadiram a alexandria e estava matando todos os judeos apedrejados, mas mesmo assim ela recusou a se batizar e então foi pega pelos cristoes e foi apedrejada.

Para os gregos, o círculo era a forma mais perfeita da natureza; portanto, tudo o que estava no céu deveria ser redondo. Com base nessa crença da perfeição das esferas e nas observações celestes, Aristóteles desenvolveu um sistema astronômico em que a terra estava parada e todos os corpos vistos no céu executavam movimentos circulares ao seu redor. E então não aceitavam a elipse.

Concluímos que, com dificuldade, ela consegue sair da ideia do círculo e abrir espaço para uma nova descoberta, não se mantendo ignorante a uma ideia antiga, e mesmo com dificuldades religiosas e políticas ela nega se converter a uma ideia que a faça abandonar a verdade e seus estudos. A Hipátia, por meio de uma técnica cinematográfica usada no filme em que ela retira sessões de um cone e sem dizer nada ela descobre que é uma elipse, com base no modelo heliocêntrico de Aristarco, ela faz um experimento que reafirma sua ideia, e assim ela faz uma descoberta que avançaria a ciência. Assim ela morre por não aceitar o cristianismo, mas com uma contribuição muito importante para ciência, a transformando em uma heroína.

Quando começa cenas de conflito aparecem planos da terra no filme, o diretor quer uma ideia de como os astronautas veem ao olhar a terra do espaço.

A17.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora começa com Hipátia (c. 370-415) - Filosófica e Matemática - ensinando ao seus discípulos o modelo geocêntrico (modelo proposto por Aristóteles (384-322 a.C) , na qual diz que a Terra fica no centro do universo, e diz que há duas divisões: a região celeste e a esfera terrestre. Neste modelo, os errantes - as personagens chamam planetas de "errantes" - giram em um círculo perfeito). Hipátia ensina aos discípulos junto com Davus, seu escravo, na Biblioteca de Alexandria. Davus recolhe o lenço na explicação de Hipátia sobre a diferença entre a região celeste e a esfera terrestre. O diretor - Alejandro Amenábar - nos apresenta Orestes (c. ???-415), pagão (religião de uma parte do povo de Alexandria) e Synesius (c. 373-480 - Cristão, a religião recentemente banida), ambos na busca de poder da cidade. Hipátia fica na frente da luz do sol e explica de um jeito animado, o que faz com que Hipátia ganhe destaque na cena, sendo ela a fonte da luz.

Davus é chicoteado por Theon (315-405), pai de Hipátia, pois Davus disse que era Cristão, na tentativa de ser chicoteado no lugar de uma escrava Cristã. Quando Hipátia vai passar remédio nas costas de Davus, ela encontra uma maquete feita por Davus do modelo Ptolomaico. Hipátia o leva para a Biblioteca de Alexandria, para que o Davus possa explicar a maquete aos discípulos. Orestes critica o modelo de Ptolomeu (c. 100-170) e Synesius defende o modelo, com a justificativa de que Orestes criticou uma obra do senhor.

O diretor Alejandro Amenábar parte de uma história real, para criar drama e entretenimento, transformando Hipátia como uma heroína, uma revolucionária; trazendo entretenimento ao telespectador. Alejandro tenta fazer com que o telespectador se apegue à figura de Hipátia como uma heroína.

Após Davus deixar a casa de Hipátia, vemos um arauto anunciar que os cultos pagãos estão proibidos, com isso o diretor mostra a câmera se distanciando da Terra, há um contraste aqui mas também uma elipse temporal para marcar a passagem do tempo nas personagens, como por exemplo, não podemos ver Orestes se transformar em prefeito.

O diretor dá um contraste para levar ao efeito overview. Na Terra, podemos ver conflitos, entre pagãos, judeus e cristãos e no espaço, já podemos ver, uma tentativa de reproduzir o efeito overview ou o efeito de perspectiva, ou seja, o diretor tenta fazer com que o telespectador reflita sobre as guerras, como se não fossem relevantes.

Hipátia enfrenta dificuldades ao tentar buscar conhecimento, já que ao seu redor, há vários conflitos sociais, como exemplo, um conflito religioso. Mesmo com essas dificuldades, Hipátia continua tentando buscar conhecimento. Hipátia é acusado de bruxaria por não se converter ao cristianismo e de estar divulgando conhecimentos no lugar dos homens.

Hipátia tem dificuldade de abrir mão da órbita circular, pois segue o que os gregos acreditavam, no caso, que tudo está fora da Terra, tem uma órbita circular perfeita, uma herança do pensamento de Aristóteles. O que fez com que ela tivesse grandes dificuldades em saber a órbita correta dos planetas. Hipátia, menciona o nome de Aspásio e em silêncio, retira as peças do cone de apolônio, enxergando um círculo primeiro, e depois,

uma elipse, após a câmera se deslocar para nos revelar sua descoberta. Com o cone de apolônio, Hipátia descobre que os planetas giram em órbitas elípticas.

Com a descoberta de que os planetas giram em órbitas elípticas, Hipátia começou a entender como o Sol circula em torno da Terra (ela acreditava no modelo geocêntrico).

Ao se basear em na vida de Hipatia, para mostrar as dificuldades que surgem da busca do conhecimento, Alejandro Amenábar, é capaz de entreter o espectador e com isso ao fazer ela aderir ao modelo heliocêntrico em oposição ao modelo geocêntrico que o próprio Ptolomeu defendeu, transforma ela em uma heroína cujo destino trágico é capaz de nos comover. Por isso, a elipse e o contraste é importante nesse filme, é a forma de sentirmos as consequências dos eventos e olhar a partir de uma perspectiva mais ampla, já que no final, Hipátia morre sufocada por Davus, seguida por um afastamento de câmera, em que veremos novamente o plano da Terra, por meio de um zoom-out, em que a narradora nos mostra o que ocorreu depois da morte de Hipátia, revelando assim que séculos depois, Kepler chegou a essa conclusão.

A18.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Intérpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gil. [S.l]: Mod Produções, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ela ensina aos seus alunos o funcionamento desse modelo, baseados nas ideias de Ptolomeu, que aprimorou o modelo geocêntrico com a teoria dos epiciclos para explicar os movimentos retrógrados dos planetas. O modelo geocentrismo é uma teoria cosmológica que coloca a Terra no centro do universo, com todos os outros corpos celeste girando ao seu redor. E isso fica claro para nós na montagem em contraste realizada pelo diretor.

Alexandria aborda conflito entre ciência e religião no século IV, centrando-se na filósofa Hipátia. Hipátia está na biblioteca e fala que nossos pés estão no meio do universo. O filme tenta demonstrar que o fanatismo religioso e a intolerância reprimem o desenvolvimento do conhecimento,e que as mulheres,ao interferirem na política, podem sofrer consequências como serem chamadas de bruxas.

O antigo filósofo traz à tona o trabalho de Aristarco, cujas ideias haviam sido em grande parte esquecidas ou rejeitadas. Ele sugere que talvez o modelo heliocêntrico seja uma possibilidade, algo que desafia diretamente o modelo geocentrismo amÍamente aceito na época. A conversa desperta uma curiosidade intensa em Hipátia, que já questionava o modelo geocentrismo devido à complexidade e às inconsistências que ele apresentava em relação às observações dos movimentos dos corpos celestes. então seu escravo davus tenta atacá la ,então aparece uma imagem da Terra em elipses.

O uso de elipses, pois, com elas, é possível avançar a história rapidamente para
evidenciar as transformações socioculturais que ocorrem na cidade, onde os pagãos e, posteriormente, judeus perdem o poder para os cristãos e, assim, como espectadores, podemos ver os efeitos das mudanças históricas sobre o destino das personagens

A19.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes: Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora retrata a vida de Hipátia (370-415) uma professora de alexandria que ensinava para seu discípulos, entre eles havia os alunos principais da trama Orestes(≃415) um aluno que a amava e não era correspondido (que futuramente se tornaria prefeito de alexandria) e Sinésio(370-413) ,adepto do cristianismo. Em um dia um cristão confronta os pagãos sobre a existência de seus deuses, então um cristão anda sobre o fogo para provar que era protegido por seu Deus e em seguida um judeu é jogado no fogo por alguns cristões para provar que os deuses judaicos não existião.

Na casa do pai de Hipátia é encontrado um crucifixo de um seus escravos então Davus um escravo diz que pertencia a ele para proteger uma escrava que era dona real do objeto então ele é castigado a ser chicoteado,e seguida Hipátia encontra ele no quarto dele e passa remédios nas feridas das chicotadas que Davus levou e encontra uma representação do modelo geocêntrico e no dia seguinte Davus apresenta o modelo para a turma de Hipátia.E depois de um tempo ocorre um ataque dos judeos aos cristões,como haviam muitos cristões então os judeus foram encurralados em alexandria,por ordem do prefeito de alexandria da época os conflitos foram parcialmente foi resolvido mas com a condição aplicada aos judeus de deixar a biblioteca de alexandria para os cristãos**.**

Ágora demonstra a dificuldade de uma mulher para conseguir se desenvolver e busca conhecimento sobre a estrutura real do universo, mas tem dificuldade por conta dos pensamentos das pessoas na época durante "uma guerra"pela busca do poder entre pagãos e católicos.
Logo após, na casa da Hipátia cuida das feridas de seu pai que foram feitas durante o ataque aos cristães. Então, há uma cena em que há um contraste e uma elipse que mostra o Davus indo embora, em seguida a imagem vai se distanciando dele e mostra a Terra para demonstrar esse conflitos são insignificantes em comparação que a esse vasto mundo e que não a motivos para ter tais conflitos já que estamos unidos no mesmo planeta.

Após um longo tempo que a Hipátia aceitou que o sistema solar não era geocêntrico(Terra centro do sistema solar) e ela teve dificuldade em compreender isso,ela com seu servente descobrem que os planetas giram em um formato de elipse em torno ao sol (modelo heliocentrico:sol centro do sistema solar) e fala para Orestes sobre a forma que os planetas giram em torno do sol. Depois de um tempo Cirilo lê a bíblia para Orestes e diz que mulheres têm que ser submissas aos homens e que não podem ensinar ou mandar em homens e diz que Hipátia é uma bruxa. Os parabolanos para poderem atingir Orestes capturam Hipátia, ela é levada para biblioteca e despida em seguida Davus a sufoca, para que ela ao ser apedrejada pelos parabolanos não sofra.

Ágora demonstra a dificuldade para Hipátia como uma matemática,astrônoma e filosofa em repassar seus conhecimentos para seus alunos e buscar conhecimento e a real forma do sistema solar em meio aos conflitos dos pagãos e católicos e sobre "(não havia esse conceito na época)Machismo" do tempo que ela vivia que a levou a morte por não cumprir os padroẽs da época. E também, nos mostra, a dificuldade das pessoas de mudar as suas convicções como Hipátia de aceitar que os planetas giram em torno do sol em um uma forma elíptica e que o sol é o centro do sistema solar.

A20.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora começa mostrando o planeta Terra e o movimento da Lua que nos parece circular, pois, é o movimento da esfera celeste, após isso aparece uma luz bem forte do sol com a voz de Hipátia no fundo. Hipátia está em uma sala na biblioteca com seus discípulos, onde ela está explicando sobre o modelo geocêntrico, modelo que sabemos ser defendido por Aristóteles (c.384-322). Modelo que foi representado visualmente pelo diretor com técnica da montagem em contrastes. E esse modelo diz que a Terra é o centro do universo e todos os astros estariam girando ao seu redor. Davus estava pegando pergaminhos na biblioteca quando escuta uma conversa entre Hipátia e Orestes, nesse momento ele percebe que tem um oponente gostando da mesma pessoa que ele. O pai de Hipátia encontra uma cruz na sua casa e pergunta para os escravos quem era aquele objeto cristão. Davus mesmo não sendo cristão assume a culpa para que sua amiga escrava não fosse castigada e sim ele. Após Davus ser castigado pelo pai de Hipátia, ela foi atrás de Davus para ajudar ele com seus ferimentos, neste período de tempo Davus falou sobre o modelo geocêntrico no ponto de vista dele, o que deixou Hipátia interessada na visão dele, então ela o chamou para participar de uma das suas aulas, ali ele explicou que as estrelas estavam fixas em uma esfera celeste que girava em torno da terra e que os outros corpos celestes incluindo a Lua e o Sol também se moviam em órbitas circulares em torno da Terra.

Após sua explicação Orestes reclama da complexidade do modelo ptolomaico e discute com Synesius, já que ao criticar a criação estaria criticando ao Senhor. Hipatia resolve isso falando que todos são iguais, e que existem mais coisas que nos unem do que dividem, então somos todos irmãos. Davus estava na igreja, ele assiste Ammonius pregar, e foi convidado a ver os milagres, e alimentar os necessitados. Orestes declara seu amor por Hipatia após o encerramento do primeiro ato da peça. Theon discute com os filósofos sobre a declaração de Orestes, Hipatia estava refletindo sobre, e Davus estava rezando para que ninguém se casasse com Hipatia. Ágora, ao se basear na história real de Hipátia, traz críticas bem diretas sobre a intolerância religiosa, mulheres não tendo direito de fala e sendo oprimidas pelo poder religioso, e a luta pela liberdade de pensamento, já que na época quem tinha ideias e fazia descobertas fora do contexto religioso, era considerada heresia da parte da pessoa, ainda mais quando vinha de mulheres. Tudo isso, presente na vida das pessoas que buscavam conhecimento.

Vimos no filme que os religiosos tinham grande influência sobre o povo e suas opiniões, como por exemplo quando a Hipatia foi assassinada pelos parabolanos por ter sido considerada a causa do conflito entre Orestes e o bispo, além de ser acusada de bruxaria. Hipátia ao se recordar da dúvida de Orestes sobre o movimento dos planetas questiona se não há uma explicação mais simples. Um antigo filósofo já lembra de

Aristarco de Samos, o modelo Heliocêntrico, modelo o qual defende que o Sol é o centro do universo, ou seja, todos os corpos celestes do Sistema Solar orbitam o Sol. O diretor do filme *Alejandro Amenabár* fez o uso das elipses para mostrar as transformações sem o processo completo desde o início.

Após um tempo, Davus volta para casa e agarra Hipátia. Hipátia o liberta como escravo e com isso, o diretor cria uma elipse em que vemos Davus saindo e uma imagem da Terra, nesta imagem, há um zoom que nos aproxima de Alexandria alguns anos depois.

. O contraste criado por meio da montagem entre pagãos, cristãos e judeus, e os planos da Terra, é uma tentativa do diretor nos levar a uma experiência semelhante ao efeito overview vivenciado pelos astronautas. Que é uma mudança cognitiva da consciência que alguns astronautas relataram durante a viagem espacial, muitas vezes enquanto viam a Terra a partir do espaço ou da superfície lunar, quando observam o universo vasto e sem vida e no meio da vastidão a Terra cheia de vida e cor que fazem os astronautas perceberem que todo o conflito da Terra não tem sentido, assim como os conflitos das cenas, veriamos sob a os conflitos das cenas com o mesmo efeito que os astronautas vivenciam. Hipátia teve dificuldade, pois não queria aceitar que a órbita do planeta era em elipse e não em círculo, já que não fazia sentido um universo tão perfeito ter movimentos imperfeitos como a elipse, para ela não fazia sentido a órbita ter movimento diferente do circular.

Ágora mostra os conflitos religiosos entre os pagãos, judeus e cristãos, além da grande intolerância por parte das religiões, desde o início quando, um cristão passa pelo fogo afirmando ter uma proteção divina do Deus dele. É como se as sequências representassem metáforas para situações que filósofos e hoje ciências enfrentam ao buscar o conhecimento: a dificuldade que mulheres enfrentam, o conflito entre religião e a busca do conhecimento, a dificuldade de rever as próprias convicções e teorias, tudo isso fazendo de Ágora uma alegoria sobre o mundo moderno o que explica as escolhas do diretor do filme.

Além de apresentar cenas que mostram a Hipatia sendo oprimida como por exemplo na cena em que Hipátia vai ao encontro de Orestes e Synesius que pedem que ela, assim como os dignatários que ainda não se converteram ao cristianismo se batizem em público. Nessa cena além dela ser oprimida mostra a questao da intolerância religiosa.Logo após ela recusar ser batizada, ela é levada a biblioteca é despida pelos parabolanos, que devido a intercessão de Davus, não vão esfolar ela viva porem vao apedreja-la. Enquanto eles buscam as pedras, Davus que ficou na biblioteca sendo responsável por olhar ela, ele a sufoca para evitar que sofra. Ao retornarem, os parabolanos a apedrejam. Ela foi assassinada pelos religiosos e foi acusada de suposta bruxaria. Antes mesmo da morte ela já sofria vários desafios por conta da posição que ela ocupava na sociedade, posição que naquela época era ocupada apenas por homens, o que trazia incômodo aos homens do filme, e a forma como ela era independente e determinada.

21.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:
Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard
Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans,
Óscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e
Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Ágora, mostra Hipátia ensinando seus alunos sobre geocentrismo, (o Geocentrismo que é um tipo de sistema planetário que fala que a Terra fica no centro do sistema e os outros planetas ficam envolta da Terra). Ela pede para eles imaginarem que eles estavam colocando os pés no centro do universo depois aparece outra cena de um pagão e um critão discutindo e uma multidão de pessoas envolta. O cristão desafia o pagão falando que quem conseguisse passar pelo fogo seria qual deus que existe e o cristao passa pelo o fogo sem se queimar com isso os outros cristaos jogam o pagao no fogo e ele começa a queimar ate ele chegar ao final depois o povo pagao de dentro da biblioteca começa a se revoltar contra os cristaos pois eles falam que eles estavam zombando do seus deuses e ele fala também que os cristaos podem ate nao ter medo dos deuses pagãos mas os critaos teram medo das suas espada. Hipátia até tenta intervir perguntando se eles iriam atacar os critaos,perguntando se eles iriam sujar suas mãos de sangue mas mesmo assim eles vão atacar os cristaos daí todos os pagãos da biblioteca começam a se preparar para a briga entre eles,daí começa a briga entre o povo cristao e os pagãos acabou nos pagãos presos dentro da biblioteca com os cristaos tentando invadir a biblioteca até o prefeito de Alexandria tomar a providência de que os pagãos são perdoados e libertos só que com uma condição que os pagãos devem abandonar a biblioteca com isso Hipátia antes de.

Abandonar a biblioteca tenta pegar o máximo de ``livros´´possíveis para ir embora quando eles abandonaram a biblioteca os cristaos invadem e destroem ela toda e davus fica na biblioteca e ajuda os critaos a destruir la depois disso a noite os davus acha hipátia e assedia ela depois disso ele volta para os critaos depois disso o pulam alguns anos e mostram que o bispo Theophilos morre e Cirilo assume o cargo de bispo e mostra que Orestes virou um prefeito e Hipátia continuou estudando os sistemas e depois de muitos erros hipátia pensa que a dois pontos como se fosse uma elipse e com isso ela continua pensando no modelo Heliocêntrico

Ágora ilustra a luta entre o conhecimento e a ignorância, pois ele mostra que as mulheres que não eram submissas aos homens e as mulheres que buscam conhecimento são chamadas de bruxas pelos cristoes que tomaram o controle de Alexandria.

Uma razão foi os cristãos vendo que Hipátia continuava sem ser submissa e continuava buscando conhecimento, com isso eles armaram um plano alterando a
Bíblia fazendo ela tendo um papel de bruxa e sendo carregada até a biblioteca e sendo morta lá dentro.

. O diretor ao basear o filme na história de hipátia mostra para a gente como como pontos da bíblia foram utilizados por homens para controlar ainda mais as mulheres citando um versícula da bíblia na cena em que orestes vai à biblioteca para discutir ‘‘a paz ‘’ como o bispo Cirilo propôs.

O contraste pode ser traduzido na forma que o diretor destaca nossas guerras,brigas,etc, com as imagens da Terra, isso nos mostra que são coisas desnecessárias e insignificantes querendo um tipo de efeito overview na gente.

A22.

ÁGORA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira. Interpretes:Rachel Weisz, Charles Thake, Harry Borg, Oshri Cohen, Homayoun Ershadi, Richard Durden, Sami Samir, Michael Lonsdale, Ashraf Barhom, Manuel Cauchi, Rupert Evans, Oscar Isaac, Max Minghella, Yousef 'Joe' Sweid et al. Roteiro: Alejandro Amenábar e Mateo Gill. [S.l]: Mod Producciones, Himenóptero, Telecinco Cinema, 2009. 1 DVD.

Hipátia(370-415) nos é apresentada ensinando para os seus discípulos o sistema Ptolomaico. Nesse modelo, chamado de Geocentrismo, a Terra está no centro do Universo e todos os outros planetas orbitam em círculos perfeitos em volta dela. Vemos Hipátia que tem um lenço em sua mão, e solta o lenço que faz o movimento linear e enquanto seu escravo Davus (?-?) pega o lenço e entrega para a sua senhora novamente. Nessa cena somos apresentados a dois dos discípulos de Hipátia sendo o Orestes(415-?) pagão e Synesius(373-414) cristão. Em um Culto a Serápis com a presença de a, somos apresentados ao pai de Hipátia. Theon enquanto voltava para sua casa, presencia um parabolano discutindo com um pagão e vendo o pagão sendo atirado ao fogo. Ele voltou para casa e descobriu que um de seus escravos é cristão. Davus vendo que uma escrava ia levar chicotadas pede para que ele a leve no lugar dela. No quarto, Davos está conversando com outro escravo e Hipátia aparece para limpar suas feridas. No quarto dos escravos Hipátia encontra uma réplica do modelo Ptolomaico feito por Davus e Hipátia pede para Davus explicar o modelo na aula do dia seguinte. Davus explica o modelo e Orestes reclama da complexidade do modelo e Synesius que fala que se Orestes está criticando o modelo ele também estará criticando ao Senhor e Hipátia parabeniza Davus pela apresentação. Passando-se um tempo também somos apresentados ao modelo Heliocêntrico, esse modelo defende que a Terra gira em torno do Sol em torno de si mesma, esse modelo confunde a Hipátia sobre o modelo Geocêntrico e faz com que ela busque por mais conhecimento sobre o assunto.

O diretor usa o modelo Geocêntrico e Heliocêntrico para criar drama e nos prender no filme e com isso transforma a Hipátia em uma revolucionária para nós espectadores, fazendo com que ela ao buscar mais conhecimento em uma sociedade patriarcal em meio de um conflito religioso e a busca por poder é julgada com ateia e morta. Não importa que ela nunca tenha questionado o geocentrismo, importa a construção da personagem, para o diretor e como isso pode nos maravilhar.

O diretor usa a elipse e o contraste logo depois que Davus sai da casa de Hipátia após ter tentado violentá-la. Vemos Davus na rua, indo embora, um plano em que vemos a imagem da Terra. Entre uma cena e outra há uma elipse. Por que ele usa essa elipse? Para fazer os personagens do filme sentirem as transformações políticas e culturais que surgem com a mudança do grupo dominante. Além disso, há um contrastes em que podemos ver nessa mesma cena quando vemos o Prefeito de Alexandria dizendo o que vai acontecer com a biblioteca e vemos um contraste com isso mostra a terra vista de longe com isso o diretor tenta nos fazer ter o efeito Overview para tentar demonstrar a Harmonia no espaço e o caos na terra para unificar todos em apenas um e demonstra que as Guerras e os Políticos não são nada vistas de longe.

Hipátia que defendia o modelo Ptolomaico nela diz que a Terra era dividida em Região Celeste onde os Errantes(planetas) como eram chamados nessa época e Esfera Terrestre onde nós estamos e que os outros planetas como eram chamados na época mais

era cepga por esse modelo e não enxergava a verdade em sua frente na época em particular é ensinado a todos desde o nascimento que o modelo Geocêntrico era o correto mas pela ignorância dos mais velhos Hipátia desde o início defendia essa tese e que depois de Hipátia ser presa e ouvir o questionamento de um de seus discípulos passo a não compreender mais o modelo Geocêntrico e passos a querer mais conhecimento sobre qual era realmente o formato da órbita dos planetas.

Na cena em que podemos ver o diretor usando o Cone de Apolônio presente na casa de Hipátia que é quando ela e seu escravo Aspásio estão discutindo como o Sol poderia ocupar duas posições ao mesmo tempo e enquanto isso Hipátia tira duas peças do Cone de Apolônio o diretor utilizando a câmera em um eixo zenital descolando ela, e assim revelando forma Elíptica, após retirar o segunda peça do cone. Com isso sabemos que Hipátia passa a compreender o modelo Heliocêntrico e então ela passa a fazer testes com esse formato Elíptico Hipátia passa para tentar comprovar sua tese coloca duas tochas em locais diferentes e passa uma cordas entrelaçando as e com um pedaço de madeira passa e vê que tem o formato Elíptico e apaga uma das tochas.

O diretor utiliza a Hipátia para mostrar que busca por mais conhecimento apresenta as dificuldades, que podem surgir muitas vezes das nossas próprias convicções. E isso se destaca pelo modo como ela insiste no movimento circular. Enquanto precisa entender isso, ela está entre a que ocorre entre o governo, que precisa se manter no poder e equilibrar os conflitos entre os Pagãos e os cristãos. Na época a mulher não podia ser nada e nem fazer nada o que nos mostra como a sociedade naquela época era (‘Machista’: Um nome que ainda não Havia sido inventado), com isso Hipátia e deixada como uma revolucionária que lutava pelo conhecimento e que ela não se encaixava na sociedade para os Cristões e foi condenada por Bruxaria e como Ateia e morta.